5.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1925 N.º 1314

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE verão a C. P. dotou a linha de Oeste com um serviço de comboios superior ao de antes da guerra, facto que prova bem que não se poupa a esforços para servir os numerosos passageiros da sua rêde.

Ha, porém, um pequeno inconveniente que é preciso reparar. Referimo-nos á hora tardia a que chega a Lisboa o comboio correio da noite, vindo das Caldas da Rainha e mais além.

Lá fóra, os comboios de longo curso nunca chegam mais tarde que as 23 horas, para darem tempo aos passageiros de procurarem á sua vontade quarto nos hoteis, ou para poderem recolher a suas casas, antes do ultimo electrico.

Parece-nos que se fôssem suprimidas as paragens, em apeadeiros insignificantes, e onde, em 1914, este comboio não parava, se poderia avançar um pouco a chegada a Lisboa, para antes da meia noite, o que era uma grande vantagem para quem morasse no Lumiar, em Alcantara ou em Belem.

* * *

HA uns assuntos jornalisticos que, de vez em quando, vêm á publicidade. Por exemplo: o monumento ao Marquês de Pombal, o Panteon de Lisboa, o perigo da raiva.

A raiva é um mal que não tem cura directa, mas apenas preventiva. Em todo o caso, cumpre assinalar que o tratamento no Instituto de Lisboa dá infimas percentagens de revolta do «virus» contra o tratamento.

Como muito bem dizia hoje um dos medicos do Instituto anti-rabico, o sr. dr. Luís Figueira, tambem a difteria, a sifilis, o paludismo têm determinado o agente microbiano, e estão apurados os respectivos remedios especificos, e os casos fatais são constantes.

Quere dizer que a raiva, apesar dos trabalhos do Instituto, não é mal de que qualquer mortal se salve—com segurança.

Saindo do campo scientifico para o terreno pratico, vê-se que o principal agente da raiva—é o cão. E a perseguição ao cão vadio, por sentimental e forte que seja o argumento contrario, é o remedio indicado.

* * *

E O duelo Domingues dos Santos-Antonio Maria da Silva? Supomos poder afirmar que ficará em nada. Em primeiro logar a pendencia não poderia continuar tal como foi iniciada porque uma das testemunhas, o sr. Rodrigues Gaspar, está de relações cortadas com o sr. dr. José Domingues dos Santos. Em segundo logar, as expressões que deram origem a este suposto conflito foram rectificadas mesmo antes de o sr. Antonio Maria da Silva ter mandado ao sr. José Domingues dos Santos as suas testemunhas. Logo o caso ficará liquidado, como se diz no Codigo Labori, com honra para ambas as partes.

* * *

O jornal *A Plateia*, que se publica em S. Paulo, transcreve, num dos seus ultimos numeros, uma cronica do nosso camarada Norberto Lopes—sem que no fundo do artigo se veja a assinatura do seu autor. Podia ser um lapso desculpavel. Mas não é a primeira vez que isto sucede, tendo-se dado o facto referentemente a cronicas doutros redactores deste jornal, o que nos leva a parafrasear o o conhecido aforismo—*O seu a seu dono*, da seguinte maneira: Ao *Diario de Lisboa* o que é do *Diario de Lisboa*, á *Plateia* o que é da *Plateia*.

A CRISE POLITICA

PARA ONDE?

O governo Antonio Maria da Silva teve que demitir-se, porque lhe faltou, no Parlamento, o apoio de que necessitava para não perder o seu tempo num quixotismo em que os moinhos de vento eram substituidos por moções de desconfiança.

Agora estamos em plena crise ministerial, com as consultas inevitaveis do Chefe do Estado aos varios proceres que, ao defenderem uma opinião, julgam que metem Portugal na sua chocolateira.

Fala-se na possibilidade de constituir-se um governo presidido por uma alta figura da Republica...

Estimamos que assim seja, pois chegará a ocasião de mostrarmos aos scepticos e aos derrotistas que, na nossa baixela, não faltam peças para banquetes de gala.

A Acção Republicana indicou oito nomes categorisados, entre os quais o sr. Presidente da Republica poderá escolher quem mais lhe apraza para a grande obra de fazer votar os orçamentos e realizar as eleições.

Ousará alguem afirmar que escasseiam, entre nós, as altas figuras?

Ministros sempre a nossa politica os produziu em quantidade, sendo até maior a oferta que a procura, o que não é de espantar, se atendermos ao facto de que as pessoas não se conhecem pelas suas ideias, mas sim pelas suas manhas.

Pelo que respeita a partidos — alfobres onde o talento se cultiva aos gritos, que é como os gaios denunciam o seu apetite—temos tantos que, se deitassemos fóra alguns, ainda ficavamos com materia mais que bastante para meter no inferno o país.

Desde que existe tudo o que é necessario para formar-se um governo, parece que governar devia ser uma coisa facil.

Eis a terrivel ilusão!

No seu primeiro conselho, constatam os ministros que eles representam, na melhor das hipoteses, uma aspiração de bem fazer.

Diz-se que de bons desejos está cheio o inferno: calculamos que assim deve ser, visto o mal que nos têm feito os muitos portugueses que nos quizeram salvar.

Os homens valem pelas suas convicções, pelo seu aprumo moral, pela sua cultura, pela sua dedicação civica e pelo escrupulo com que versam os problemas da sua competencia.

Que nos importa a nós que um cavalheiro tenha muitissimas virtudes, se, no momento em que se trata de tirar proveito delas, ele se limita simplesmente a ser uma excelente criatura?

Na nossa época, os politicos não podem inventar-se repentinamente, como se a sua função fosse comparavel á dos espantalhos que arredam a passarada, emquanto esta não se apercebe da ficção que figuram.

O país exige que o Parlamento, antes de encerrar-se, proceda á discussão e aprovação das contas do Estado.

Um governo—dos que vivem dos sorrisos dos seus protectores—não possuirá jamais a coragem indispensavel para presidir a essa obra de verdade, limpesa, economia e justiça, com a independencia que se requer.

E, em tal hipotese, que tamanho se poderá assegurar á alta figura da Republica?

Para que o futuro parlamento não venha a ser a repetição do actual, no que se refere á composição e equilibrio dos seus valores, é justo que se preparem e manipulem as eleições não só com sofreguidão de votos, mas tambem com prudencia e desinteresse patriotico, de maneira que das urnas saiam inconfundiveis e capazes de presidir á governação publica dois partidos que mutuamente se fiscalisem, sem por isso se desrespeitarem.

Confiamos em que a alta figura a quem o Chefe do Estado cometer labor de tão delicada responsabilidade saiba resistir ás tentações vulpinas dos varios marlolas que habilmente conseguem ludibriar os incautos...

HA 40 anos, um comerciante que morreu, deixou em seu testamento, a sua esposa, além de alguns bens, alguns conselhos, que tambem podem ser um bem.

Recomendou-lhe que se limitasse a viver do rendimento, e não se metesse em negocios, por mais vantajosos que se lhe oferecessem.

Quere dizer que o comerciante, que era o visconde da Abrigada, desconfiava do seu proprio «metier». Como tal, sua mulher, com certesa sem a sua experiencia e desconfiança, podia de um momento para o outro inutilisar toda a obra de economia por ele realizada.

Hoje sucederá a mesma cousa? Que comerciante indicará á sua viuva, por testamento, que confie exclusivamente nos seus rendimentos?

Que papeis ou que imoveis darão hoje a garantia de um viver assegurado? O comercio não conterá uma maneira infalivel de realizar lucros. Mas que garantias se podem ter com outro genero de rendimento?

Os tempos mudaram, e nada hoje é estavel—nem os imoveis. Se a terra continua a girar com a mesma velocidade e os mesmos movimentos calculados de ha 40 anos—continuam os negocios da terra a oferecer a mesma rotação, que permita a quem quere saber quando é o inverno e o estio de suas fortunas?

* * *

DIZEM certos criminalistas que as cadeias são a melhor escola do crime.

Na cadeia do Limoeiro praticou-se ontem um crime, de que resultou um preso ter sido, por outro, cosido á facada com sete golpes.

O crime continua até nas prisões. O crime, como á liberdade, não se contem em estar preso. O isolamento é a sua reacção.

Não ha boa vontade de directores que o possam evitar. A fiscalização passa a ser uma entidade platonica. Um assassinato dentro dos proprios muros de um carcere — e já se tem visto — é a confirmação de um estado doente á sombra da saude penal.

Em todo o caso cumpre estabelecer medidas que evitem estes espectaculos, que desabonam a direcção das cadeias civis

* * *

HOJE não houve sessão nos Deputados Era de prever. Muitos parlamentares sairam de Lisboa, e não é de crer que voltem cá, senão quando o novo governo estiver constituido.

A crise—é assim uma especie de férias. O verão entrou no país e na politica, apesar de alguns golpes impertinentes de chuva. Fazer votar, logo que o governo se constitua, os orçamentos, será obra de fazer soar. E já nos dizia hoje um politico manhoso:

—O que fôr, ha-de... *soar*...

* * *

JOÃO AMEAL, o moço escritor de uma vintena de anos e duma dezenas de belos livros, temperamento literario dos mais marcantes da sua geração, concluiu ontem a sua formatura em direito, com distinção. Ao nosso distinto camarada, e a seus pais, os srs. viscondes do Ameal, os nossos cumprimentos.

* * *

HOJE, até ás 16 horas, não tinha sido chamado a Belem, pelo sr. Presidente da Republica, qualquer homem publico, quer com o proposito de consulta, quer para o encargo de formar gabinete.

A crise continua até esta hora, não se acertando, seguramente, na solução a dar.

Do Porto

A cidade

A Camara Municipal do Porto — que, de quando em vez, acorda da letargia em que está imersa, e que quasi nos dá a impressão da sua inexistencia — inaugurou agora grandes arcos voltaicos na parte central da cidade, que dando ao Porto uma nota de maior vida e de maior civilisação, foi um acontecimento que merece registo...

O que é de lamentar é que a conspicua edilidade portuense deixe outras ruas, algumas visinhas das que agora foram beneficiadas com maior poder iluminante, envoltas em profundas trevas—pelas quais os transeuntes se escôam como sombras duvidosas em ruelas de burgo medievo...

De lamentar é ainda que os nossos preclaros edis não obriguem a invulneravel Companhia Carris a recolher uns certos carros que nos dão a impressão duma viagem ao Bom-Jesus do Monte, e a dar aos seus empregados, principalmente a certos conductores, algumas lições sobre o respeito que é devido aos passageiros — que tão amiude são provocados e desrespeitados por alguns dêstes empregados, que se julgam, adentro dos carros, como uns tiranos e despotas reis de antanho dentro dos seus dominios...

Conferencia

O sr. dr. Alberto Brochado, distinto critico musical portuense, realizou, na Associação Medica Lusitana, uma conferencia sobre a «Patologia da linguagem musical».

O conferente, depois de se referir á psicologia da linguagem musical, ocupou-se da patologia da mesma função, estudando separadamente as perturbações da linguagem motriz (canto), da recepção auditiva, da leitura e da escrita musicais, e da execução instrumental.

Diz que para explicar os casos de dissociação entre os «deficits» das linguagens verbal e musical, não precisamos invocar a existencia de centros distintos para cada uma delas, explicando o sr. dr. Alberto Brochado dar á palavra cêntro o significado de região produtora do sindrôma e não o de zona elaboradora da função.

O conferente continuou a expôr o tema da sua conferencia com brilhantismo, sciencia, talento e clareza, tendo, ao terminar, sido muito felicitado.

Os uruguayos

A vinda ao Porto deste formidavel «onze» — foi o mais retumbante sucesso da semana.

A recepção foi imponente, afectiva, estrondosa — capaz de causar inveja a muitos politicos que nos têm visitado...

Milhares de pessoas comprimiam-se na «gare» de S. Bento e, quando o combolo entrou nas agulhas, as manifestações subiram ao rubro, foram estentoricas, morteirantes. O Porto recebeu com a sua costumada galhardia os seus ilustres hospedes.

O vasto Campo do Covêlo, na tarde do desafio, era um mar de gente — uma incomensuravel seara de cabeças humanas...

A provincia despejou no Porto algumas centenas dos seus habitantes.

Não nos compete relatar o jogo, mas unicamnte registar o acontecimento, que foi dos mais extraordinarios e dos mais discutidos.

Apesar de ser dia de semana, o Porto abandonou o trabalho e foi apreciar e saudar e aplaudir esse admiravel grupo de «foot-ballers».

EDURISA

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21-30=«Tio da minh'alma».
Trindade=A's 21,15=«Ditosa Patria».
Apolo=A's 21=«A Severa», opereta.
Avenida=A's 21,15=«O Lodo».
Politeama=A's 21=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,20 e 22 30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

ESPIRITA

Tudo consegue, rapido pagamento no fim, trata com seriedade. Consultas a 10 escudos. Rua do Sol ao Rato, 215, 3.°

AS NOSSAS COLONIAS

A Guiné

desnacionalisa-se

porque até nas repartições publicas se abdica da lingua portuguesa!

BOLAMA.—Ha meses, o seu jornal levantou um grito contra a desnacionalisação de Angola pela invasão pacifica que os alemães ali está fazendo.

Não é só em Angola. Em toda a parte encontramos o estrangeiro com um sorriso nos labios, amavel por fóra ás vezes mas no fundo despresando-nos sempre, como o demonstram as citações que fez de jornais alemães naquele caso.

Aqui, na Guiné, é exuberante o facto da desnacionalisação, dia a dia maior, não contrariada sequer pelas autoridades, no seu conjunto.

Vou-lhe citar factos e apontar nomes.

Você fará o uso que quizer disso; eu faço-o com desassombro e lealdade, para que, pelo menos, uma voz ainda se levante, indignada, neste afundar de uma nacionalidade, que se pressente nitido aqui, tentando um ultimo esforço para a suster.

A Guiné desnacionalisa-se.

Seguem as provas:

1.°—Não se fala aqui o português. Fala se o creoulo. São os proprios portugueses que renegam a sua lingua, para se expressarem nessa amalgama monstruosa de termos barbaros, ingramaticaveis, e se entenderem com franceses, alemães, siriacos, polacos e suissos que por aqui pululam, e com os pretos. Abdica-se da propria lingua nas repartições do Estado, apesar da teorica ordem do actual governador, proibindo ali o creoulo!

E porque isto, senhores?—Porque ha mais estrangeiros aqui que portugueses. Em Sonáko por exemplo, entre a população branca dali, não ha um unico português. E outras importantes povoações ha, onde os portugueses estão em minoria.

Só em Bolama estamos em maioria absoluta, devido ao funcionalismo. Talvez em Bissau haja tambem superioridade de numero, mas pequena.

2.° elemento de prova.—a) São francesas e alemãs as principais casas. Exemplos: Compagnie Française, Nouvelle Compagnie Française, Societée Commercial do Oueste, etc.

3.°—b) São dirigidas por franceses ou alemães, as principais casas que se dizem portuguesas—ou nasceram em Portugal—v. g. Casa Gouveia, Soc. Comercial Ultramarina, Salomão Benoliel & Azancôt, etc.

E' uma onda louca de desnacionalisação, de falta do brio da velha raça que descobriu estas terras! E' uma abdicação monstruosa vêr as principais casas dirigidas por estrangeiros!

Ouvem-se nas ruas e nas casas comerciais todas as linguas, barbaras ou civilisadas. A que menos se ouve é a nossa!

E' triste! A mim revolta-me.

Contra isto tudo que se ouve e que se vê, que é palpavel e visivel, que faz o governo?

O govenrador actual, sei-o, tenta alguma coisa, mas não o ajudam os maus portugueses que o rodeiam e aqui vivem, ou aportam!

A nacionalisação, pela difusão da lingua terminou com a saída dos missionarios religiosos. As missões laicas hoje não ensinam o indigena. aprendem o creoulo para negociar. A missão laica não é um sacerdocio da patria, é um modo de vida ilicito.

Cito um facto—como exemplo—e aponto nomes. Um indigena, rico negociante, dizia-me com orgulho que tinha os filhos a educar em Dakar, e perante a minha extranheza e exprobação informava-me que a escola de Canchungo no ultimo ano esteve aberta 40 dias pouco mais ou menos.

Que quere então que eu faça?

Chama-se Donda Diope este homem; digo-o para que não lhe digam, sr. redactor, que eu inventei.

Sobre isto poderia dizer mais ainda...

Os franceses estão aqui bem instalados. O comercio está nas suas mãos, pode dizer-se. Os alemães entram agora, e como habeis diplomatas-economistas agarram-se á terra e apoiam-se bem, começando por se instalar nos pontos de futuro dominantes da provincia.

Vou citar:

Estiveram aqui, dizendo-se caixeiros viajantes, alguns alemães. Um era sr. dr. Não sei os nomes. Como não sou comerciante não me dei com eles. Vieram chamados por um português e autoridade, o administrador sr. Duarte, para ver e fazer negocio com duas das maiores riquezas da provincia, a concessão da Humpacaca, que pertence ao capitão Horacio Marques, na região de coconote e de madeiras, bem povoada, das melhores cousas da provincia; é negocio feito diz-se, e eu creio. A outra, ainda mais importante, a concessão dos Bijagoz, principal fonte de produção do coconote da provincia, que pertence á Empresa de Bijagoz, em mão de portugueses falida.

Cito-lhes mais, com muita indignação pelo que tem de vexatorio para nós, a forma habil, como estes alemães, trazidos pela propria autoridade se instalaram já naquelas ilhas, e ali vão trabalhar.

Como o indigena Bijagoz é refractario ao trabalho e rebelde, os alemães para obrigarem o governo a auxilia-los, provocaram a revolta da ilha Canhabaque onde têm a sua séde e vão instalar as suas plantações e fabricas.

Requerer ao governo o auxilio, eles sabiam-no, era inutil, tudo lhe prometeriam, apenas.

Provocou-se a revolta, e o assunto resolveu-se.

Sacrificaram-se portugueses! Morreram 37 soldados indigenas? Houve duzentos feridos? Chacinaram-se bijagozes? Que importa isso se se conseguiu o fim! Instalaram se postos de oficial europeu nas ilhas. Deu-se guarnição ás ilhas! Obrigam-se os indigenas a trabalhar! Agora, senhores portugueses, nós vamos trabalhar e aproveitar isso, para a nossa gente, para o nosso interesse!

E assim fizeram. Acabam de chegar os barcos costeiros e os operarios.

A soberania é portuguesa.

A bandeira que flutuará, no arquipelago inteiro. será a alemã!

As despesas e os sacrificios de sangue, serão os nossos!

A posse efectiva, o beneficio da terra, e o beneficio para o trabalho pessoal é ou será para estrangeiros!

A lingua que ali se falará em breve, será estrangeira.

E ámanhã, os meus filhos e os seus, sr. redactor, se quizessem ou precizarem sair para uma colonia a fim de trabalhar, não encontrarão aqui lugar. Aqui só os estrangeiros terão modo de vida.

O Estado dispenderá, mas as mealhas do emigrante, e o lucro do comerciante, irão para outro país, equilibrar a sua balança e não para Portugal.

E o Estado e o governo provincial consentem que maus portugueses, passem a estrangeiros, as riquesas nacionais, o seu solo, os direitos que já não possuem, visto que em face da lei actual, tanto as da Empresa como as da Xumpacaca não a tendo cumprido, já caducaram.

Os beneficios deviam ser para o Estado, que gastou agora, para socego de estrangeiros muitos centos de contos.

Não é logico o que se passa, nem se passará sem o meu protesto, publico, se V, sr redactor, me quizer dar publicidade a esta primeira carta. Espero que a sua sensibilidade de português vibrará como a minha, vibra, por interesse tambem como eu, pelos meus filhos e pelos filhos de todos os portugueses que ámanhã precisem de vir procurar nas colonias, o pão de cada dia e a codea da velhice, como objectivo mais proximo.

E se V. sr. redactor quizer, continuarei dando-lhe subsidios para o estudo dos problemas desta colonia, os do momento, e os do futuro, que são interessantes.

Sr. redactor, creia que sou sincero no que digo e apenas me move o sentimento patrio, muito vivo em quem está longe, mas ligado a Portugal pelos laços de sangue.

Com toda a consideração de v. etc.

Emigrado

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida de Bourbon de Abreu Freire, D. Ema Scheler Fassio, D. Maria Helena de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zaumbujal), D. Izabel de Sousa Coutinho, D. Delfina Baptista e D. Herminia Cunha.

E os srs.:

Dr. José Artur de Almada e Melo, José Ricardo Pinto Martins, Jorge Lobo de Avila da Graça, Manuel de Sequeira Manso Gomes Palma, Jorge Francisco Feio Blacke, Vicente José Antunes.

A caridade

Gymnkana de automoveis

De dia para dia maior é o interesse que está despertando no nosso meio elegante a sensacional «Gymnkana de automoveis» que na tarde do proximo domingo se realiza no vasto campo de obstaculos da Sociedade Hipica Portuguesa, em Sete Rios, organisada por uma comissão de senhoras, sob a presidencia da sr.ª condessa do Arge, a favor da benemerita instituição de caridade Sopa dos Pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

Disputar-se-hão três artisticos premios para senhoras e homens, tendo já a inscrição, que continua aberta na sede do Automovel Club de Portugal do Calhariz, até sexta-feira, grande numero de carros. A'manhã começaremos a publicação da nota das senhoras e rapazes que tomam parte.

Em Carcavelos

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para a sensacional quermesse que nos dias 28 e 29 de Agosto proximo, se realiza na magnifica quinta da Alagoa, em Carcavelos, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, sob a presidencia da sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara, a favor da Casa de Trabalho da localidade.

Casamentos

Realizou-se em capela armada na residencia da sr.ª D. Estefania de Macedo Dias Macieira, viuva do sr. dr. Antonio Caetano Macieira, o casamento de sua gentil filha D. Maria Matilde com o distinto assistente de clinica medica da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Eduardo Carneiro de Araujo Coelho, filho da sr.ª D. Maria de Oliveira Coelho de Araujo e do sr. Antonio Carneiro de Araujo, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz e D. Leonor de Sousa Pereira Coelho, respectivamente tias dos noivos e de padrinhos os srs. dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, e Manuel de Oliveira Coelho, respectivamente tios dos noivos.

Celebrou o acto o ilustre professor sr. dr. José Maria Rodrigues, que depois da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a ceremonia religiosa foi servido no magnifico salão de mesa um finissimo «lunch» da «Garrett», seguindo os noivos para a casa de Avanca, perto de Aveiro, propriedade dos tios e padrinhos da noiva, sr.ª D. Elisa de Macedo Dias Egas Moniz e sr. dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Trindade

Amanhã, realiza-se a segunda recita da moda, em que se representa a lindissima e chistosa revista «Ditosa Patria», actualmente ampliada com numeros novos de exito garantido.

A noite de amanhã vai decerto ser como a anterior elegantissima, pois sabemos que grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade aí resolveram dar «rendez vous».

Em viagem

No Palace do Bussaco encontram-se, vindos de França, os srs. condes de Caroli.

—Partiu para a sua casa do Casal de Santo Antonio, em Seixas, Minho, com sua esposa a sr.ª D. Maria Luiza Dotti Santos e sua gentil filhinha, o sr. José Augusto dos Santos.

—De Condeixa, onde esteve passando alguns dias com a sr.ª D. Eliza de Abreu Franco Sotto Mayor e o sr. Candido Sotto Mayor, partiu para o Palace da Curia a sr.ª D. Julia Seredio.

—A sua casa em Aveiro, regressou o sr. dr. Jayme Duarte Silva.

—Para Queluz, partiu com sua esposa a senhora D. Maria Sofia Pedreira Costa, o sr. Antonio Dart Costa.

—Partiu para Vila do Conde, com sua familia, o sr. D. Alvaro de Paiva.

—Encontram-se nas Caldas das Felgueiras, os srs. Viscondes de Santo Amaro.

—Com sua familia, partiu para o Estoril o sr. João Velez Caldeira.

—Para as Caldas de Felgueiras, partiu a senhora D. Rita Ferrão de Mascarenhas.

—Acompanhado de sua esposa, a senhora D. Maria Izabel Ribeiro da Silva, encontra-se em Lisboa, vindo do Palace da Curia, aonde deve regressar no sabado, o distinto clinico sr. dr. João Ribeiro da Silva.

—Chegaram ao Palace da Curia os srs. Luiz Pereira, João Pereira de Macedo e Ernesto de Vasconcellos.

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo**

PNEUS

Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.°. Porta 87.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

EPISTOLARIO

Carta

de Julio de Castilho

ao poeta Fernandes Costa

agradecendo um livro

Em Novembro de 1894, o falecido poeta, militar e academico ilustre que foi Fernandes Costa enviou ao 2.º visconde de Castilho o seu *Poema do Ideal*. Este agradeceu-lho com a interessante carta que a seguir publicamos, certamente a mais notavel de quantas de Julio de Castilho este Epistolario tem comunicado aos seus leitores.

Chamamos a atenção deles para as opiniões do sinatario, sobre não só poesia em geral, como particularmente a do livro nomeado, de forma que esta epistola pode ser considerada um perfeito artigo de critica literaria.

A' sr.ª D. Maria Fernandes Costa, actual directora do *Almanaque Bertrand*, que segue na esteira de seu pai apreciando e cultivando as boas letras, beijamos a mão que generosamente nos facultou este curioso escrito do poeta das *Manuelinas* e eruditissimo evocador da *Lisboa Antiga*.

Ex.mo Sr. e meu provado amigo

Deixei Carnide e vim (talvez só por uns mezes) viver outra vez em Lisboa. Se conhece a fundo o que são os horrores de uma mudança, n'uma casa cheia de livros, papeis, pinturas, gravuras e *bibelots* muito queridos, calcula a terrivel situação do cahos em que me tenho achado. Só isto explica, e bem, os motivos por que não respondi logo á amabilidade do valioso presente dos seus dois volumes *O Poema do Ideal*. Um homem que não sabe onde tem o tinteiro, que não advinha em que caixote viria o papel, e que não conhece ainda o seu novo ninho para escrever, é um ente pasmado, inerte, e inconsciente; é um homem perdido. A indulgencia do meu bom amigo cobrirá de certo as minhas faltas.

Hoje, que pude emfim achar tinta e papel, deixe-me antes de mais nada agradecer-lhe a sua amigavel lembrança. E depois, deixe-me dizer-lhe o que penso do livro, que tenho já relido e admirado.

Ali ha uma somma enorme de talento! ha um capital incalculavel de estro e bravura empregado n'aquelles lindissimos versos! ha verdadeiras maravilhas de luz, lampejos extraordinarios, versos coruscantes, relampagos sublimes de pujança, de graça, de effecto. Tudo isto é bem verdade; e como digo sempre a verdade, accrescentarei uma coisa: figura-se-me que a uniformidade das estrophes prejudica talvez um pouco o effeito artistico.

Dir-me-ha V. E. que se dá analoga uniformidade, ou monotonia nos poemas de largo fôlego escriptos em oitavas, ou em tercetos. E' verdade; mas não se sente tanto a monotonios, porque o verso decassyllabo é grande, e a ideia espraia-se á vontade na larga forma dos oito versos. Pelo que respeita aos tercetos decasylabos, esses estão sempre tão intinsamente emmalhetados uns nos outros (permitta-se-me o termo da marcenaria), que formam um todo. Ora no estrophe (aliás linda) que V. E. emprega em todo o seu poema, ou antes n'aquella catadupa de poemas, ha, me parece, lyrismo de mais. Essa forma seria optima para canção, ode anacreontica, ballada, certamente; mas não será um pouco mesquita para alguns dos vostos assumptos que o seu poderoso engenho alli tratou?

Esta observação não é censura; é a expressão franca da primeira impressão, que pode ser eu venha a modificar. Parece-me que manejando bem e á vontade todos os metros, como V. E. os maneja, teria tirado da variedade rythmica novos effeitos de orchestração.

Mas tambem, que mestria que desenvolveu, na forçada repetição das mesmas redondilhas, e dos mesmos tercetos em versos de tres syllabas! Chega a parecer impossivel como se mantem sempre firme um poeta com aquella peia obrigada! como se move natural! como sabe cunhar pensamentos, ás vezes muito vagos e muito grandes, em tão pequeninos medalhões! Ha milagres de forma.

E que lindeza de quadros a nossa alma não avista ao longo d'essa leitura! Confesso-lhe que vejo ali muita vez a pujança de um Goethe ou de um Schiller, unida aos mais affectuosos requebros da lyrica peninsular. Não sei maior elogio. Vê-se de mais a mais o fructo de longos e aturados estudos n'aquella serie de paineis, e pasma-se da valentia de um cerebro, que entregou a estudos prosaicos de artilheria, e a fainas jornalisticas, e gerindo conscienciosamente cargos espinhosos e serios, acha ainda a vitalidade necessaria para escrever assim, tanto e tão bem!

Lá vi referencias amigas a meu Pae, e lá encontrei, penhoradissimo, uma especie da consagração das minhas pobres *Manuelinas*. Muito obrigado por tudo.

Concluirei dizendo:

Que immenso livro é o teu!
como vibra o teu talento!
Lembra amorosa harpa eolia
quando affagada do vento.

Tocaste a metá!
ergue-te ovantè!
salve, Poeta!

Lisboa, Rua de S. Bartholomeu, 25
17 de Novembro de 1894.

Sempre e cada vez com mais motivos

De V. E.

amigo certo e admirador gratissimo

Julio de Castilho

A luta no Coliseu

Manuel Gonçalves, em «excelente fórma», luta hoje

Manuel Gonçalves, o campeão português, sabe lutar, tem força herculea e admiravel energia e é corajoso. Demonstrou-o brilhantemente no torneio de luta de 1924 e vai demonstra-lo melhor ainda este ano, porque as suas admiraveis qualidades estão muito melhoradas. Manuel Gonçalves luta hoje contra Bastarrica e deve incomodar seriamente os seus competidores no torneio.

Apareceu mais um lutador português. Tem 105 quilos e chama-se Vasco Ferreira.

CINEMA CONDES
HOJE
Entre outras estreias o sensacional documentario desportivo
O DESAFIO DE "FOOT-BALL"
SPORTING
URUGUAY
efectuado ante-ontem no Stadium

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—4 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—3 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Só na Casa das Tesouras

Encontrareis pelos preços mais vantajosos
FATOS FEITOS
em cheviote para homens desde 200$00
para rapazes a 150$00
Fatos em Kaki para homem a 78$00
para rapazes a 37$50
CASACOS DE ALPACA,
não comprem nem mandem fazer de encomenda sem experimentar na Casa das Tesouras
51-51-A-R. da Escola Politecnica, 53-55
Peres & Abrantes, Suc.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

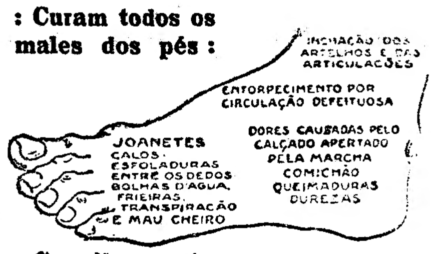
Central CHAUFFAGE
Refrigeração—Ventilação
Secagens:
Industriais e Agricolas—Umidificação — Aspiração de gazes—Poeiras.
Transportes Pneumaticos
Executam todas as instalações deste ramo dirigidas por engenheiro da especialidade.
Pedidos a A. A. FELIX DA COSTA
87-H—Avenida da Liberdade—87-I
LISBOA

AUTOMOBILISMO
No vapor «ORIENT» chegam ámanhã, 23, dois automoveis da muito acreditada marca italiana «O. M.».
Representante: BATALHA REIS
R. Jardim do Regedor, n.os 57 e 59

A'S SENHORAS
Usem o «Créme Roial»
O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.
A' venda em todas as drogarias.
Deposito: R. da Rosa, 269

Camisas e cuécas
A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a Fabrica Paris, R. do Norte 83 1.º

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Saes "DERMOXA"
: Curam todos os males dos pés :


O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: Mario Brandão, Ltd.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA
N. B—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone
Lago e jogos desportivos ao ar livre
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO
SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

A Cidade

Concertos todas as noites
Cervejaria Restaurant PORTUGALIA, Lda.
RUA NOVA DA TRINDADE, 13-15
Telefone C-448

Chá das cinco

O frade misterioso

Na gruta do Leite, em Bethléem, ha um velho monge português da corda a quem está confiada a guarda daquele santo logar. Chama-se Frei José Pedro e pertence á ordem dos Franciscanos, que tem o seu mosteiro junto da Igreja da Natividade.

Quando entrámos no pequeno santuario onde as filhas de Bethléem vão pedir á Virgem Santa que lhes fecunde o seio esteril, surpreendeu-nos a atitude misteriosa do velho monge português. Se lhe dirigiamos a palavra na lingua que sobre todas as outras lhe devia ser doce ao ouvido, fugia de nós como uma creança dum leproso. Se lhe perguntavamos em francês qual era a terra do seu nascimento, respondia vagamente com um gesto e sem uma palavra. Se lhe faziamos docemente esta pergunta, á qual nenhum português deixou ainda de responder em terra estrangeira—se não tinha saudades de Portugal?—os seus passos perdiam-se na sombra do claustro subterraneo e a pergunta ficava sem resposta.

Chegámos a supôr que a sua lingua estivesse ligada a uma promessa, a qualquer juramento que ele tivesse feito de nunca mais pronunciar uma palavra portuguesa. E emquanto os nossos olhos percorriam a poeira milenaria dos tumulos e dos altares, o misterioso franciscano agitava longamente o molho de chaves que lhe pendia da corda.

Foram saindo lentamente os peregrinos. Um de nós ficou e perguntou-lhe então qual era o motivo que o obrigava a ocultar o nome da terra onde tinha nascido e a não falar a doce lingua que sua mãe lhe tinha ensinado. E o velho monge franciscano, com as lagrimas nos olhos, disse simplesmente:

—Não falo, porque não sei.

E contou-lhe que, tendo saído de Portugal com tres anos de idade, conservava apenas na sua memoria a recordação de um belo ceu azul e duma linda aldeia minhota.

Norberto Lopes

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

Diario de Lisbôa

Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.

Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

Moreira de Almeida

Encontra-se já completamente restabelecido o ilustre director do nosso colega o *Dia*, sr. J. A. Moreira de Almeida.

Palace Hotel do Bussaco
Novas instalações modelares e de luxo
Almoços e Jantares concerto
Pensão completa desde ESCUDOS 50$00
Informações e reserva de aposentos em Lisboa
Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort
Hotel e Rocio, 108, 2.º

POLITICA PARTIDARIA

A situação

em que se encontram os irradiados do P. R. P. e as opiniões do deputado Pina de Morais

Morto o governo Antonio Maria—a politica retomou a sua vida normal. Faz-se intriga, como sempre, mas já não se faz especulação. Nos cafés onde se juntam os deputados—toma-se café e espera-se a formação do novo ministerio. O nome que congraça, neste momento, mais simpatias é o do sr. dr. Bernardino Machado. Aceitam-no acionistas, «canhotos», e talvez mesmo os nacionalistas, visto que foram eles que defenderam a candidatura do antigo chefe do governo á presidencia da Republica, nas ultimas eleições. O sr. dr. Bernardino Machado tem apenas um unico inimigo—o sr. Antonio Maria da Silva, que vive separado do parlamento.

Para dar o quadro exacto da politica, pedimos ao ilustre escritor e parlamentar sr. Pina de Morais uma entrevista. Eis o que ele nos disse:

—As irradições não podiam salvar a vida do governo. Continuamos no partido até ao proximo congresso...

—Extraordinario?

—Apezar de podermos realizar um congresso extraordinario—que pode ser pedido por 45 comissões politicas, numero que facilmente arranjariamos só no Porto—esperamos pelo congresso ordinario, que se deve efectuar em Abril.

—E porque não o querem realizar?

—Para não obrigarmos os nossos correligionarios a despezas e para deixarmos socegar os espiritos.

—O futuro congresso...

—Tenho a certeza absoluta que nos ha de dar razão, que ha de querer cumprir a orientação marcada no anterior. De resto—ele realiza-se no Porto.

—Quantos deputados acompanham o sr. dr. José Domingues dos Santos?

—Foram irradiados 19. Receberam nota de culpa 2. Leonardo Coimbra irradiou-se. Ha ainda outros...

—E os que votaram com o sr. Antonio Maria...

—A maior parte deles declarou-nos que votaram com ele para não votar contra o partido. Pelo visto, o sr. Antonio Maria não tem que lhes agradecer.

—O que se passou na Camara dos Deputados...

—As palavras do sr. dr. Alvaro de Castro, na sua notavel conferencia, «corrupção ignobil», «bandejas cheias de benesses», «politica de odios», «manejos abjectos», correspondem a uma realidade que é facil provar. Eu sou militar. Pois bem, servi durante muitos anos no exercito, onde ha um regulamento muito mais severo que em qualquer partido. Nunca me revoltei. Tenho uma folha de serviços limpa. O que queriam agora de mim? Que votasse de olhos vendados. Um partido não tem que respeitar a opinião de um homem, cuja inteligencia ignoro, mas sim o seu programa, o limite desse programa. Na tropa, nos momentos graves até um simples alferes pode falar, fazendo vingar o seu parecer...

Cortamos:

—O novo ministerio...

—Deve fazer as eleições. Entendo até que lhe devemos votar os duodecimos, encerrando depois as camaras...

—E os orçamentos ..

—A sua discussão é uma mistificação.

—Parece-lhe que os «canhotos» trazem á Camara uma maior representação?

—Mas, evidentemente. Quasi todos os irradiados não devem ao partido a sua eleição. O ultimo Congresso, onde o sr. Antonio Maria teve mais uma incarnação: a de radical, manifestou bem alto o caminho a seguir, o que nós seguimos. Basta-nos isso.

—E o sr. Antonio Maria não ficaria prejudicado...

—E' possivel, mas é possivel tambem que ele se queira colocar ao nosso lado, como o fez na ultima assembleia do partido.

Uma frase solta:

—O poder pelo poder, não é aceitavel. Para que se derrubou o governo Vitorino Guimarães, que defendi emquanto pude? Para se chegar mais depressa ao poder... Ainda ontem estive a lêr um artigo de Mac Donald, em que o chefe trabalhista afirma que o seu partido se engrossou e foi governo, sem nunca ter tido essa intenção.

Uma buzina de automovel rompeu a entrevista. Do café olhamos a rua. Um «Hudson» sombrio passou lentamente, conduzindo o sr. Antonio Maria da Silva, muito triste, coberto de preto. Acompanhavam o finado—poucos amigos.

A moção de Pedro Pita

A situação politica tem sido escalpelisada por todos os cronistas da especialidade. Muito se tem dito nos jornais—ficando toda a gente, mais ou menos, no conhecimento do que se tem passado e se está passando nos bastidores tragi-comicos da politica nacional. Ha, porém, uma historia a fazer—a historia duma moção—a moção Pedro Pita, que derrubar o governo. Essa historia foi nos contada, esta tarde, casualmente por um parlamentar das oposições, que desejou conservar-se no anonimato.

Quando começou a travar-se a luta contra o governo do sr. Antonio Maria, os nacionalistas não foram unanimes na aprovação dessa luta de morte. Dentro do partido Nacionalista estabeleceram-se manifestamente duas correntes opostas: a corrente Pedro Pita, de sangue na guelra, destemida e hasteando o pendão da revolta e a corrente Ferreira de Mira, Ferreira da Rocha, Moura Pinto, com caracteristicas de ponderação, calma, espectativa benevola. No meio, como fiel de balança, esperto e harmonisador, o «leader» do Partido—o deputado Cunha Leal.

Entendia a corrente Pedro Pita que o Partido Nacionalista estava apto, como nenhum, para tomar conta do poder, acabando se desse modo a tirania democratica; entendiam os da corrente oposta que derrubar o governo Antonio Maria era, nada mais nada menos, do que favorecer a Acção Republicana e a esquerda democratica—visto o Partido Nacionalista, por si só, não ter força bastante para se aguentar no poder.

Em vista disto e ponderadas estas razões, os que não concordavam com a derrubação do governo Antonio Maria, confiados em que uma moção de desconfiança—com as caracteristicas que teve a moção Pedro Pita—não seria votada pelos accionistas e esquerdistas, propozeram áquele seu correligionario que apresentasse a referida moção, com o compromisso de ser votada por todos. Assim se fez. Mas contra o que calculava a corrente moderada do Partido Nacionalista, a moção foi votada pelas outras oposições—embora, depois, surgisse a declaração de voto dos accionistas e canhotos.

Eis o que se passou dentro das fileiras do grupo parlamentar nacionalista que, na afirmação dalguns dos seus marechais, sempre manteve uma coesão absoluta de principios e disciplina partidaria elevada ao maximo.

NO AVENIDA

A "reprise„ da peça "O Lodo„

e a nova interpretação da companhia Alfredo Cortez

Volvidos quasi dois anos sobre a exibição do «Lôdo», em recita unica, no Politeama, reapareceu ha dias, no Avenida. Escreveu-se muito, discutiu-se muito. Cada um disse da sua justiça, com maior ou menor serenidade. A peça foi largamente debatida, apreciadas as incontestaveis qualidades de dramaturgo do sr. dr. Cortez, atravez da desigualdade tecnica e emocional dos três actos, a crueza do drama «faisandée», evocando certas tentativas efemeras do teatro livre, a interpretação formidavel de Adelina, e o desenho pitoresco dado aos seus tipos por Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro. A «reprise» de sabado pareceu-nos no conjunto menos brilhante, mais lento o desenrolar da acção, mais marcados os tipos, se bem que o teatro tivesse sido, quasi literalmente respeitado, apesar de certas deslises.

A encarnação magistral de Adelina, afirmou uma vez mais, a mais portuguesa das nossas grandes artistas. Como quer que seja aquela evocação do «Lôdo», que lhe mereceu uma justa e entusiastica ovação, pareceu-nos em certos lances, mais trabalhada, menos expontanea. Ester Leão e Clemente Pinto, puzeram em acção as suas excelentes qualidades da exteriorização e composição.

A «Julia», bem estudada no 1.º acto, ressente-se no 3.º, a relanços, de uma excessiva pormenorização de atitudes, que vincam de mais o tipo. Como quer que seja, Ester Leão, um admiravel temperamento artistico, afirmou belas qualidades de desdobramento, aliás já documentadas a quando da «Severa».

A Clemente Pinto, prejudicado pelo pouco rigor indumentario, podem apontar-se os mesmos senões, contrabalançados por um jogo scenico expressivo.

Teresa Taveira, num bom tipo de criada de alcouce.

Constança Navarro, manteve a composição dificil do seu personagem. A sua mascara ainda lhe não permite, porém, contrascenar, a miudo, de frente para o palco. Mercedes de Almeida, desenhou com intenção uma silhueta de «troteuse», que não é bem a «Micaela» da rua do Capelão. Teatro quasi cheio, e fartos aplausos.

Augusta Cordeiro

Desde a derradeira e infeliz reforma do teatro Nacional que esta ilustre societaria decana havia sido injustamente relegada para o quadro extraordinario, quando, quer pela sua categoria a dentro da Casa de Garrett, quer pelo seu nome artistico, brilhantemente documentado em longos anos de improbo labor profissional, tinha um logar marcado no quadro ordinario, não tão prenhe de valores que pudesse desprezar actrizes da sua craveira. Augusta Cordeiro, porém, não lançou mão dos meios legais, que facilmente reparariam a injustiça cometida.

O «Diario do Governo» acaba de publicar, sem duvida a seu pedido, a sua reforma. Ha que regista-lo com pezar, não só pela perda dum bom valor histrionico, como pelo nobre exemplo de disciplina que representou durante 25 anos, num teatro em que os societarios, com raras excepções, entravam e saiam a seu talante. Não cabe nesta curta nota a enumeração dos excelentes serviços prestados por Augusta Cordeiro á arte nacional. E' de crer que, tanto o sr. comissario do governo como o sr. administrador e os societarios daquele teatro, o não tenham esquecido, tributando-lhe a homenagem a que tem indiscutivel direito.

J. d'O.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Teatro Salão Foz
ESTREIA do incomparavel duetto
BERY FREY
Em pleno exito LIANA GRACIAN
MAYA - AFGAR
Eduardo de Matos (canções brasileiras)

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
Isabel de Tudor
Uma ciné-farça
Uma revista de actualidades

EM LONDRES

O tenente Morais Sarmento ganhou o primeiro premio dum grande concurso hipico

Se os nossos cavaleiros não tivessem já categoria internacional, o resultado ultimamente obtido em Londres, num concurso hipico, pelo tenente Morais Sarmento, de cavalaria 9, bastaria para provar a grande «classe» do hipismo nacional.

Sendo o unico concorrente português ás grandes provas que se realisaram em Aldershot Command Show, o tenente Morais Sarmento classificou-se em primeiro logar, sobre dezenas de concorrentes ingleses e de outros paizes, realizando um percurso limpo, depois de uma corrida de vinte milhas.

O distintissimo oficial de cavalaria, que tem alcançado numerosos premios em concursos nacionais e estrangeiros, sendo o primeiro a chegar á méta, na prova mais dificil e de maior responsabilidade do grande concurso de Londres,

O TENENTE MORAIS SARMENTO QUE GANHOU O 1.º PREMIO DO GRANDE CONCURSO HIPICO DE LONDRES.

conquistou para o nosso paiz uma gloria que ainda tem qualquer coisa do espirito de bravura e de lealdade dos Doze de Inglaterra.

A Alfandega, porém, é que não ligou importancia ao acontecimento e obrigou o tenente Morais Sarmento a passar por um vexame na fronteira de Vilar Formoso. Um aspirante que é já conhecido pelo seu «trop de zéle», por vezes incorrecto e vexatorio para os passageiros, apesar do passaporte diplomatico que o tenente Morais Sarmento levava por ir em missão oficial do ministerio da Guerra, remexeu-lhe todas as malas, encontrando alguns pares de meias que deviam pagar direitos alfandegarios.

Até aqui estava certo, se o zeloso funcionario se limitasse a cobrar os direitos que a lei ordena. Mas como o tenente Morais Sarmento criticasse o seu procedimento, por incorrecto, acrescentando que nas fronteiras inglesa, francesa e espanhola a simples apresentação do passaporte diplomatico evitava todos os incomodos alfandegarios, o nosso homem resolveu tirar uma vingança e apreendeu as malas, levando-as á presença do chefe de serviço. Mas não ficou por aqui e fez ao chefe a declaração menos verdadeira de que o passageiro se tinha negado a abrir as malas. Ora, a verdade é que foi ele proprio quem as abriu, depois duma ordem seca e incorrecta do aspirante. E já depois das malas abertas é que lhe perguntou se tinha alguma coisa a declarar.

Em resumo: o tenente Morais Sarmento foi obrigado a pagar uma multa de 2.400$00, tendo reclamado imediatamente para as estancias superiores. E' claro que estes processos desacreditam a nossa Alfandega e não depõem nada a favor da educação dos seus funcionarios.

Depois de ter alcançado em Londres um autentico triunfo, que foi aclamado por milhares de pessoas, o tenente Morais Sarmento recebeu á sua entrada em Portugal a primeira recompensa pela figura brilhantissima que fez na Inglaterra. Ingrata Patria e ingrato aspirante das Alfandegas...

POLITICA CAMARARIA

Não houve qualquer rompimento entre monarquicos e republicanos na nossa Camara Municipal

Sexta feira passada—e só o movimento revolucionario impediu que aludissemos ao assunto—levantou-se na Camara Municipal uma divergencia entre a chamada minoria monarquica e a maioria republicana.

Esta pequena escaramuça foi mal interpretada cá fora.

Dizia-se:

—Rebentaram, alfim, as hostilidades entre monarquicos e republicanos, dentro da Camara.

Foi assim?

De facto, na Camara Municipal, a atitude dos monarquicos e republicanos, varias vezes postos frente a frente, em questões de ordem citadina e em assuntos de natureza tecnica, tem sido das mais correctas, das mais exemplares.

Os homens publicos, professores e comercialistas, engenheiros e advogados, que fazem parte da actual vereação, são tudo menos politicos, no mau sentido da palavra.

Pois era agora, ao cabo de tanto tempo, que se iam zangar politicamente homens de imperturbavel elegancia moral, como o sr. Marques da Costa, Melo Breyner, Costa Santos, Raul Caldeira, Beirão da Veiga, Alfredo Guizado, Alexandre Ferreira, Mario Reis, Azevedo Neves, Freire da Cruz, e tantos outros, dignos da confiança e do respeito politico dos municipes?

Começaria agora a Camara Municipal a dar o aspecto dissolvente — que nesta vereação nunca deu — de se degladiarem politicamente os da extrema direita com os da ala republicana?

Felizmente não sucedeu assim.

* * *

Como se sabe, a cidade está, na parte baixa, de maior movimento e caracter, a ser pavimentada como todas as cidades que se prezam.

A esse assunto nos temos referido. A rua do Ouro, rua 1.º de Dezembro, Praça dos Restauradores, Rossio e outras arterias, estão a ser, algumas já estão, pavimentadas por um processo moderno, entregue a uma empreza belga que tem o seu «breveté».

A Avenida da Republica e o Campo Grande estão tambem já pavimentadas por um outro processo moderno, não tão perfeito—isso por agora não era possivel—como a antiga rua do Principe, mas por um processo tecnico asfaltado, que é barato e dá grandes resultados.

Para tanto, autorizada superiormente pelo Senado Municipal e cumpridas todas as formalidades legais, foi permitido um emprestimo na Caixa Geral que subiu de 6.000 a 8.000 contos.

A Comissão Executiva e o pelouro dos pavimentos, a que preside o sr. engenheiro vereador Raul Caldeira, lançou-se a obra.

Emfim, a Comissão Executiva cumpriu todas as praxes legais para a «execução» do projecto, aliás de inteira concordancia de toda a Camara?

Aqui é que foi a dissidencia de opiniõ s.

* * *

Ouçamos o sr. Raul Caldeira, em poucas palavras:

—A minoria da vereação fez certos reparos na maneira como se executaram as obras. A moção do vereador monarquico sr. dr. Beirão da Veiga considerou que não foram cumpridas as disposições legais. Mas o procedimento da minoria e a atitude do meu ilustre colega foi correcta. Simplesmente a maioria municipal nos deu um voto de confiança e os trabalhos prosseguirão, até onde estão orçamentados.

—Não houve então rompimento de hostilidades?

—Não, nem podia haver com pessoas tão dignas e tão devotadas á causa da cidade, e que compreendem o esforço do pelouro que me está entregue. A moção do sr. dr. Beirão da Veiga traduz uma opinião, de natureza legal, do seu autor. A confiança que nos foi dada, para a Comissão Executiva continuar a trabalhar, é logica. Nem a minoria quiz afrontar a Comissão, nem a confiança que nos foi dada, em termos que atestam a legalidade dos nossos actos, por qualquer fórma atingiu a minoria da Camara e quebrou as boas relações mantidas.

—As obras de pavimentação prossegem?

—Sim. Os seus preços são baratissimos, em relação ao que se supunha, e ao que custam lá fóra. E' um trabalho que embeleza a cidade, como o reconheceu o sr. dr. Beirão da Veiga, e a discordancia, aliás prejudicada na votação, é de natureza interpretativa das leis.

* * *

O sr. dr. Beirão da Veiga, da minoria diz-nos:

—Não houve nem tem que haver hostilidades. Consideramos que a Comissão Executiva não obedeceu estritamente as disposições legais, e, embora autorizada a empregar o emprestimo para pavimentação, não trouxe ao Senado Municipal o projecto dos trabalhos. Tal não pode continuar a suceder.

—Não ha então politica?

—Na Camara, nunca. A minoria, que representa a lista da Cidade, e não uma minoria monarquica, o que deseja é o embelezamento de Lisboa, e apraz-se em registar o esforço dos seus colegas. Mas deseja que as leis sejam observadas, e que o Senado de tudo tenha regular conhecimento.

* * *

Houve, como se sabe, nessa sessão, um requerimento do vereador da minoria sr. dr. Alberto Navarro, que, não tinha caracter politico, mas que porventura, não teria sido bem visto. A verdade é que a impressão desse requerimento está desfeita, e que, mesmo com ele, não se pode afirmar que tenham rompido hostilidades entre monarquicos e republicanos na vereação.

A cidade, enquanto a verba chegar, continua a ser pavimentada como deve, e as explicações dadas pelo sr. engenheiro Raul Caldeira e os termos verbais da moção do sr. dr. Beirão da Veiga, fazem ver que uma boa amizade camararia se continua a afirmar, mesmo que surjam divergencias e que os actos da Comissão Executiva, na melhor das intenções decretados, nem sempre agradem aos vereadores da lista da Cidade, que são os monarquicos.

Amadeu de Freitas

O ilustre jornalista sr. Amadeu de Freitas, redactor principal do nosso colega *Diario de Noticias* encontra-se já ha dias em Vizela e felizmente melhor dos seus incomodos de saude.

O grego de Parede

O nosso camarada de redacção Alvaro de Andrade recebeu a seguinte carta, acompanhada de uma nota de 50 escudos:

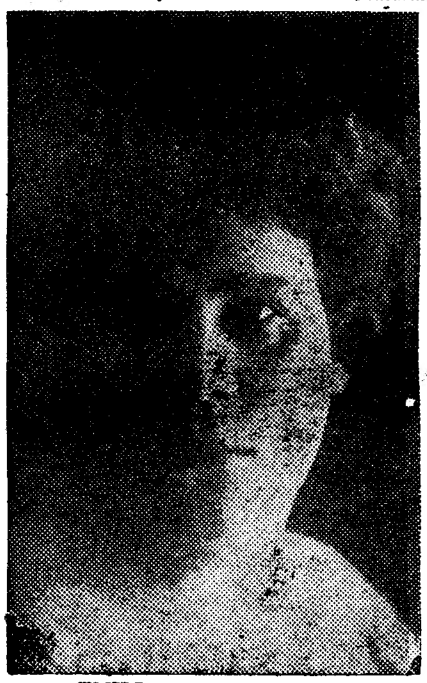
«Alvaro: Para o «homem da Parede», o que vive numa barraca. Ao teu dispor João Diabo».

Em nome do contemplado, agradecemos.

Pelos teatros

Emilia de Oliveira

Na peça de João Bastos, E. Rodrigues e F. Bermudes, «Leão da Estrela», actualmente em scena no Politeama, um dos papeis femininos de maior responsabilidade coube á actriz Emilia de Oliveira, que dele se desempenha á maravilha.



EMILIA DE OLIVEIRA

A distintissima artista, cuja carreira está assinalada por alguns exitos notaveis, compõe admiravelmente a figura duma senhora de pergaminhos casada com um comerciante rico e pouco ilustrado, cujo unico pergaminho é a pele do bacalhau que o ajudou a fazer fortuna.

Atrás do reposteiro

Consta que um dos empresarios do teatro Variedades, em construção no Parque Mayer, será o actor Nascimento Fernandes.

—Não se confirma a noticia de que o actor Augusto Costa tivesse sido contractado para o teatro Maria Vitoria.

—Estreia-se na proxima sexta feira, no teatro Bernardim Ribeiro, em Extremoz, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ali vai realizar quatro espectaculos.

—Nos dias 24 e 25 do corrente trabalha no teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que dali segue para Torres Vedras.

—A festa de homenagem ao actor Carlos Santos, no Joaquim de Almeida, na proxima segunda feira, 27, com «A Rosa Engeitada», é promovida por um grupo de amigos e admiradores.

—A companhia do teatro Avenida, dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez, foi contratada para realisar três espectaculos em Evora, um dos quais com a peça «O lodo».

—Os escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos vão escrever a revista com que se inaugurará a epoca de inverno no Eden-Teatro.

—A A. C. T. T. tem uma longa lista de artistas que se encontram ainda sem contrato.

—Amanhã sobe á scena no teatro Apolo a opereta em três actos «O moleiro de Alcalá», partitura do maestro Stichini, cujo ensaio geral se realisa hoje. No dia 27 é o beneficio de Holbeche Bastos, no dia 30 o de Alberto Miranda, dedicado ao Sport Lisboa-Bemfica, e no dia 3 de agosto o de Armando Cruz. Entrou em ensaios a opereta portuguesa «O menino do Castelo», musica do maestro Luz Junior.

—No programa de variedades que, com o torneio de luta, é executado todas as noites no Coliseu dos Recreios, inclue-se a artista Ventura com as suas fantasias luminosas no «reino das flores»; a «troupe» Sibaritas com as suas formosas mulheres que executam danças e canções e as irmãs Martins com os seus exercicios coreograficos.

—Foram já contractados varios artistas pela empreza Conceição Silva, para a epoca de inverno nos teatros Trindade e Eden.

—O teatro Sá da Bandeira do Porto vai ser explorado, no inverno, por uma companhia do emprezario Antonio de Macedo.

—No teatro da Trindade voltou a ensaiar-se um quadro novo, com que vai ser ampliada a revista «Ditosa Patria»

COMPRA-SE Ouro e Prata
Costa e Barbosa, Lim.
RUA DA PALMA, 18

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE ás 21-30
em Recita da Moda
a peça que a todos agrada
TIO DA MINH'ALMA

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Hoje ás 21-15 Hoje
A desopilante revista
Ditosa Patria

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
Hoje ás 21-30 Hoje
O Lôdo
Notavel trabalho da grande actriz
ADELINA ABRANCHES

TEATRO APOLO
A's 21, rec. de CONSTANTINO CARVALHO
com a linda opereta
A SEVERA
Primeira do episodio de Bento Faria
MISSA NOVA

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3 — 4.400$00
29 peças
Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00.
Escritorios desde 1.100$00.
Salas desde 800$00.
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

A'S DAMAS
Só poderão conseguir a sua beleza e ter uma cutis bem cuidada, usando o créme e veloutine PRINCEZA ALICE; dando estes á pele o aveludado e frescura da mocidade, pois que pelas suas incomparaveis qualidades e perfume, garantem os seus bons resultados.
Todos estes preciosos produtos só se vendem na PERFUMARIA VIUVA DIAS, Rua dos Fanqueiros 342 e 344; aonde, além destes se encontra um grande sortido de perfumarias de todos os bons fabricantes nacionais e estrangeiros, aos preços das fabricas.

Ouro em 2.ª mão
Segundo A. Hermida
Continua sempre a vender mais barato, cordões, cadeias, aneis, brincos, medalhas e outros objectos, como brilhantes, pratas relogios em ouro prata e aço, das melhores marcas.
Ha sempre objectos de penhores só pelo pezo.
1, Calçada de Santo André
Calçada do Duque, 43

Corporação Mercantil Portuguesa, Limitada

Por escritura de 30 de Junho do corrente ano, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, desta cidade, foi modificada a sociedade por quotas denominada Corporação Mercantil Portuguesa, Limitada, desta praça, pela entrada da firma E. Plantier & C.ª, tambem desta praça, e por certas alterações e adições do respectivo nos termos seguintes:

1.º

Os artigos 2.º e 5.º ficam inteiramente substituidos pelos seguintes:

2.º — A séde da sociedade é em Lisboa e o seu principal estabelecimento na rua Augusta, n.º 220, 2.º andar.

5.º — O capital social fica sendo de 300.000$00, está inteiramente subscrito e realizado e corresponde á soma das quotas que são as seguintes:

Antonio Duff Burnay, uma quota de ... ... 100.000$00
Antonio José Bravo, uma quota de... ... ... 75.000$00
Tomás de Azevedo e Silva, uma quota de ... ... 25.000$00
E. Plantier & C.ª, uma quota de... ... ... 100.000$00

Paragrafo 1.º — Este capital é representado:

a) 200.000$00, montante do capital primitivo ou seja das quotas dos primitivos socios, por valores de igual importancia, pertencentes ao activo da sociedade conforme a escrituração;

b) 100.000$00, importancia da quota da nova associada, firma E. Plantier & C.ª, pelos seguintes valores, que esta trás para a sociedade e nela põe em comum, a saber: mobiliario e instalação electrica do escritorio, que foi da dita firma E. Plantier & C.ª, sito na rua Augusta, n.º 220, 2.º andar, desta cidade—agencias e representações comerciais; e marcas registadas ou não, em Portugal ou no Estrangeiro, a favor da referida firma E. Plantier & C.ª.

Paragrafo 2.º—O capital social poderá ser elevado até ao montante de 1.000.000$00 por uma ou mais vezes, e nas condições que a sociedade resolver.

2.º

O Paragrafo unico do art. 8.º passa a ser Paragrafo 1.º; e ao mesmo art. 8.º é adicionado o Paragrafo seguinte.

«Paragrafo 2.º — As estipulçaões deste artigo e seu Paragrafo 1.º são extensivas ao caso de dissolução de alguma sociedade associada».

3.º

Ao artigo 9.º é adicionado o Paragrafo seguinte:

«Paragrafo unico — No caso de dissolução, a firma consocietaria E. Plantier & C.ª terá o direito de opção no trespasse do escritorio, quando o senhorio o não queira usar nos termos da lei, ficando sempre com o mesmo direito pelo que respeita aos valores com que constituiu a sua quota na sociedade».

4.º

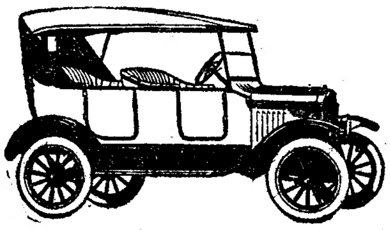
São mantidos os Paragrafos 1.º e 2.º do art. 10.º, mas o texto deste, adicionado de um novo Paragrafo, é substituido pelo seguinte:

«10.º — A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos socios, a todos competindo a gerencia e administração da sociedade, com dispensa de caução. A firma consocietaria E. Plantier & C.ª será representada na sociedade pelo seu socio Edgard de Araujo Plantier, o qual em nome daquela exercerá a administração social nos termos deste artigo e seus Paragrafos.

Paragrafo 3.º — A firma consocietaria E. Plantier & C.ª, enquanto vigorar o presente contracto social, obriga-se a não praticar actos de comercio da mesma natureza daqueles que fôrem praticados pela sociedade».

Lisboa, 3 de Julho de 1925

O notario ajudante,
TEODORO DA CUNHA



O carro que lhe pode dar maior satisfação
pelo seu reduzido preço
pelo rendimento do seu motor de 22 HP
pelo diminuto consumo de gazolina
menos de 10 litros aos 100 Km.
Modelo 1925
Ford
EL AUTO UNIVERSAL
Carros de turismo Camionettes Tractores Fordson
UNICA AGENCIA OFICIAL EM LISBOA
CORTE REAL, L.DA
Rua de S. Julião, 23, 1.º, D. (séde provisoria)
Telef. C-3419 End. telegr. ZEZERE

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Preços reduzidos durante o mês de Junho, para o efeito de balanço
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

MAPLES
FOR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
199—RUA DA ROSA—199

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21 em ponto
O LEÃO DA ESTRELA
Protogonista, CHABY PINHEIRO
Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Hoje ás 21 Hoje
A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE
3 — numeros novos — 3

TEATRO MARIA VITORIA TELEF. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
A aplaudidissima revista
RATAPLAN!
Numeros popularissimos

Antiguidades
Compro e encarrego-me do restauro de lustres, louças, «biscuits», gessos, barros, moveis, feragens para os ditos e de qualquer genero a preços modicos.
Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(á Praça das Flores)

Helena Maria Azevedo Silva Reis
FALECEU

Carvalho, Freitas & C.ª participam o falecimento da sogra do seu socio e amigo Augusto Machado Santos, e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 16 horas, da rua José Estevão, n.º 14, r/c., para o cemiterio oriental.

Helena Maria Azevedo Silva Reis
FALECEU

Machado & C.ª participam o falecimento da sogra do seu socio e amigo Augusto Machado Santos, e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 16 horas, da rua José Estevão, n.º 14, r/c., para o cemiterio oriental.

Helena Maria Azevedo Silva Reis
FALECEU

Ofelia Reis Machado Santos, Augusto Machado Santos e seus filhos, Elvira d'Azevedo Silva, David da Restauração Silva, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada e que o seu funeral terá logar ámanhã, quinta-feira, 23, pelas 16 horas, do sua residencia, rua José Estevão, 14, r/chão, para o cemiterio oriental.

Dr. RAMOS PASSOS
INTERNO DOS HOSPITAIS
Clinica medica
CONSULTA A'S 4 HORAS
R. das Chagas, 39. Telef.: Trindade 485

ESTRANGEIRO

Restaurant VIGIA
Magnifico serviço de mesa redonda
Almoços a 10$00
Jantares a 12$00
Grande redução nos preços do serviço por lista

MARROCOS

AS FORÇAS principais de Abd-el-Krim

ainda não entraram em combate

FEZ, 22

O marechal Pétain conferenciou com os chefes locais durante a manhã, visitando depois os centros militares de Fez. Nesta cidade reina uma grande animação ha quarenta e oito horas, em virtude da chegada de certos reforços e do movimento das tropas na direcção das zonas de Ain-Aicha e de Ain-Maatouf, onde os nossos grupos moveis entraram em acção, com o fim de fazer cessar a pressão que os inimigos exercem sobre estes pontos. Por outro lado, depois dos dias de inquietação vividos desde o começo do mês, em presença do desenvolvimento consideravel da dessidencia e das ofensivas rifenhas, nota-se um alivio sensivel, resultado da atitude particularmente energica de certos dos nossos grupos moveis e duma diminuição sensivel da dessidencia em diversos pontos, e especialmente nas azas, em Ouezzan e Taza. Enfim, a chegada do marechal Pétain, rapidamente conhecida em toda a frente, estimulou por toda a parte uma confiança que as dificuldades das ultimas semanas não havia conseguido abalar.

A situação melhorou, pois, mas continua ainda séria, visto a propaganda rifenha continuar na rectaguarda da zona de combate, apesar da actividade das primeiras «mehallas» chegadas do norte e, por outro lado, as forças principais de Abd-el-Krim ainda não entraram em combate e formam uma massa de manobras que póde dum momento para o outro fazer a sua aparição em qualquer ponto do campo de batalha.—(H.)

Os ultimos dias

foram favoraveis á França

FEZ, 22

Sem que seja possivel tirar deduções solidas dos acontecimentos dos ultimos dias, póde considerar-se que se deu na situação geral uma alteração a nosso favor.

Essa alteração é marcada, por um lado, por uma atitude menos agressiva do inimigo e, por outro, por uma grande actividade dos nossos grupos moveis, que percorrem activamente a região e intervem em todas as circunstancias nos pontos onde se assinala a presença de dessidentes. Convém notar que os regulares rifenhos parecem voltar para o norte, deixando aos dessidentes o cuidado das operações. O fim deste movimento não está ainda determinado.

A acção

da aviação francesa

E' a segunda vez que se nota, desde o começo das operações, semelhante substituição de forças, o que indica que os regulares rifenhos constituem a verdadeira massa de manobra do exercito de Abd-el-Krim. O dia foi assinalado pela actividade da aviação, que multiplicou as suas missões de bombardeamento e de abastecimento; pela libertação dos postos de Bab Amrime, depois de vivos combates, e pela limpeza da região de Ain-Aicha, onde os dessidentes tinham instalado organizações defensivas. — (H.)

Um posto

completamente libertado

Os marechais Lyauty e Pétain e o general Saulin conferenciaram ontem largamente sobre a situação militar.

O posto de Ain-Maatouf, cercado durante 15 dias, foi completamente libertado pelas colunas de socorro.

Os rifenhos continuaram a recuar, retirando para as montanhas. — (L.)

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Teelefone N. 5551

DEPOIS DA PAZ

A America continua insistindo pelo pagamento das dividas dos aliados

Dada a insistencia do governo de Washington em reclamar as dividas de guerra, é interessante registar as seguintes cifras publicadas no «Foreign Press Service».

Em 1924, emquanto o contribuinte americano pagava 11,5 0|0 de imposto de rendimento, o belga pagava 17 0|0, o italiano 19,1 0|0, o inglês 23,2 0|0, e o francês 29,2 0|0.

Estas cifras provam que os Estados Unidos poderiam suportar o fardo das dividas inter-aliadas que a Europa contraíu.

Esta verdade é tanto mais evidente, quando se constata que o governo federal americano, em lugar de reduzir as taxas federais, graças ao excedente das entradas de impostos sôbre as previsões orçamentais (mais de 200 milhões de dollars neste ano) podia fazer servir estas somas para a amortisação da divida federal, o que permitiria, se esses excedentes se mantivessem como nos dois ultimos anos, extinguir totalmente essa divida federal num espaço de cêrca de dez anos.

Actualmente, a amortisação dessa divida faz á razão de 2,5 0|0 por ano, mas é inegavel que se a divida federal estivesse completamente amortisada, certos grupos de contribuintes seriam mais moderados na questão do reembolso das dividas que serviriam para diminuir o total das contribuições.

«Deve notar-se — diz Virgil Jordan no «Foreign Press Service» — que são precisamente os rendeiros, isto é, as pessoas que pagam menos impostos de rendimento, e mais taxas locais, que insistem mais pelo reembolso das dividas inter-aliadas. Ora, o reembolso dessas dividas não afectará senão as taxas federais. Estas, de 7 dollars por cabeça em 1913, subiram depois a 29 dollars, emquanto que as taxas locais que eram de 23 dollars, subiram a 59. Quanto á divida federal, que era em 1919 de 26,5 milhões de dollars, foi reduzida a 21 milhões, tendo, portanto, uma diminuição de 21 %. Neste momento, está sendo amortisada á razão de meio milhão por ano, devendo extinguir-se em 25 anos.

O serviço desta divida exige cerca de 900 milhões de dollars por ano.

1.200$00 Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
Bastos Silva, Ltd.ª--Rua de S. Nicolau, 81

A marca da elegancia
Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA
LINDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)
Cintas medicinais
Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos
MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE
A POMPADOUR
28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

Hemorrhoidas
Anusol-Goedecke
Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. **Anusol-Goedecke** faz desaparecer rapidamente as dores. **Anusol-Goedecke** favorece a evacuação. **Anusol-Goedecke** evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.
Goodecke & C.º Chemische Fabrik und Export-Aktien-Ges., Leipzig
Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

INGLATERRA

OS BARCOS de guerra em construção

não são agora necessarios?

LONDRES, 22

Falando dos novos navios de guerra, para os quais o Almirantado vai pedir creditos suplementares, o «Weekly Dispatch» desejaria saber qual é o misterioso inimigo contra o qual são dirigidos estes preparativos de guerra. Os novos cruzadores pedidos não são necessarios, diz este jornal.

E mesmo que fossem necessarios, onde encontraria a Inglaterra dinheiro para os construir? Se esta politica ruinosa continua, a Inglaterra marchará dentro de pouco tempo para um desastre irreparavel.

O jornal de domingo, «Reynold's Illustrated News», constata que a questão dos novos cruzadores reclamados pelo Almirantado, coloca o governo em face duma crise perigosa.

A maioria do gabinete, tendo á sua frente Baldwin e Churchill, insiste por que se façam economias e se adiem as construções para mais tarde.

O «Referee» diz que são necessarias rigorosas economias e que chegou a hora do governo tomar uma decisão.

O «Sunday Pictorial» diz que a questão importante, actualmente, é saber se é o Almirantado ou o governo quem dirige os negocios do Estado.

Os almirantes

ameaçam pedir a demissão?

O Almirantado não se preocupa com os impostos que esmagam a industria britanica.

Os almirantes ameaçam demitir-se. Pois bem, diz este jornal, que se demitam! O «Illustrated Sunday Herald» diz que a situação actual em Marrocos, na China, no Egipto, obriga a Inglaterra a ter um grande numero de cruzadores disponiveis. O Almirantado tem por habito pedir um pouco mais do que precisa. As improvisações são bastante onerosas em tempo de crise. A manutenção duma força naval póde fazer-se sem constituir uma provocação nem necessitar despezas estravagantes. — (H.)

TINTAS ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 6127—Teleg. Warps

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR AROMATICO DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	97$00	97$25
*/Paris	—	$95
*/Madrid	—	2$91
*/New-York	—	20$00
*/Amsterdam	—	8$05
*/Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	$93
*/Italia	—	$75
*/Praga	—	$60
*/Brazil	—	2$40
Libra esterlina	98$00	100$00
Agio do ouro	—	—

UM NEGOCIO IMPORTANTE

FOI descoberta a quadrilha que roubou diamantes

no valor de cerca de mil contos

Terminaram hoje as investigaçõs policiais ácerca do roubo de diamantes praticado na séde da Companhia de Diamantes de Angola, em Loanda, é sobre o qual se tem guardado grande sigilo.

O roubo é avaliado em mil contos, e era praticado por uma sociedade de gatunos que tinha entendimentos com os pretos que descobriam os diamantes.

Estes entregavam-nos á sociedade que depois os vendia por todo o mundo.

A Companhia de Diamantes de Angola tem a concessão daquelas pedras, obrigando-a o contracto a dar ao Estado 50 por cento dos seus lucros.

A séde da sociedade dirigente dos roubos era em Anvers, nos estabelecimentos da firma Surger Frères, havendo agente em varias cidades, entre as quais Lisboa, algumas de Angola e do norte de Portugal.

Em Lisboa, o agente era o sr. Henrique da Silva Teles, gerente de uma ourivesaria na rua do Ouro; em Angola, João José Correia, maquinista da Armada, e no norte de Portugal, o sr. João Nascimento Pires, residente em Urrós, concelho de Mogadouro.

O negocio era feito no maior segredo, sendo só tratado com os representantes de Anvers e Henrique Teles, de Lisboa. Este, por sua vez, tinha entendimentos com os restantes compradores.

Foi o Henrique Teles que escolheu o maquinista para seguir para Angola, pagando-lhe as passagens e o seguro de vida, na importancia de 350 libras, que foram pagas pela casa de Anvers.

O Correia tinha a seu cargo receber em Loanda todos os diamantes roubados, os quais eram enviados para Lisboa por pessoas de confiança da sociedade, sendo aqui entregues ao sr. Henrique Teles.

Um dos portadores era um antigo enfermeiro da Companhia roubada, Manuel de Matos, cuja prisão foi feita após a sua chegada a Lisboa, bem como a do sr. Henrique Teles.

Estas prisões não foram, porém, mantidas.

Entretanto, as investigações eram entregues ao chefe Murtinheira que ordenou novamente a prisão do sr. Henrique Teles, não acontecendo o mesmo ao Matos, por se ter evadido.

Contra todos os individuos implicados no caso, foram mandadas passar ordens de prisão, não só para a Africa, como para varios pontos do paiz, não tendo por enquanto sido encontrado nenhum.

O sr. Henrique da Silva Teles é amanhã enviado para juizo, tendo a policia apreendido grande numero de correspondencia da casa de Anvers, na qual, para desnortear a policia, no caso de ser descoberto o roubo, havia referencias a negocios de pedras, de manteiga, de bacalhau, de feijão branco, etc.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O FUNERAL

DUMA DAS VITIMAS

Pelas 13 horas de hoje saiu do hospital de S. José, para o cemiterio oriental, o funeral do 1.º cabo, 121, da 6.ª companhia de infantaria 1, Decio Soares Correia, que tinha sido ferido com um tiro no combate da Ajuda.

O corpo foi conduzido num armão do Exercito e coberto com a bandeira nacional, sendo acompanhado por contingentes de todas as unidades da guarnição e da Guarda Republicana. Além do comandante da 1.ª Divisão, tomaram parte no cortejo muitos oficiais de todas as armas.

Morte dum soldado

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José faleceu hoje, pelas 13 horas, o soldado Durbalino Gomes Pinho, da 2.ª companhia de telegrafistas de campanha, ferido com dois tiros no combate da Ajuda.

OS ACONTECIMENTOS

Porque RAZÃO não entraram

no ultimo movimento

muitos dos revoltosos do 18 de abril ?

O ultimo movimento teve, como nenhum dos outros desenrolados em Portugal nos ultimos anos, partes misteriosas—e misteriosas até para muitos dos seus dirigentes e figurantes.

E o misterio avulta ainda mais para o publico, ignorante do que se passa nos bastidores e conhecendo apenas, das revoluções, os prejuizos que sofre e o que lê nos jornais.

* * *

Uma das coisas que intrigou toda a gente foi constatar, nesta tentativa, a ausencia de muitos dos elementos mais activos do 18 de abril. Porque, na verdade, o 18 de julho apresentou-se como o continuador da revolta do Parque Eduardo VII. Afirmava ter um caracter nitidamente nacional, independente dos partidos e contra os processos politicos constitucionais. Além disso, apareceram á cabeça do pronunciamento, ao lado do comandante José Mendes Cabeçadas, oficiais que, como o capitão Jaime Baptista, comandante do 1.º grupo de metralhadoras, a quando do 18 de abril, haviam tido, nesse movimento, funções dirigentes.

Porque não entraram, pois, no 18 de Julho, os outros elementos do 18 de Abril? Varias razões surgiram nos «mentideros»:

Diziam uns que esses elementos não haviam entrado na acção revolucionaria, por estarem, na sua maioria, presos.

Afirmava a maior parte que a sua ausencia se devia apenas a fundas divergencias que surgiram entre eles, nos dias que antecederam a revolta.

Quais teriam razão?

* * *

Foi a resposta a esta pergunta que nos levou hoje a São Julião da Barra.

Na velha fortaleza onde, depois de Gomes Freire, têm estado encarceradas muitas das figuras mais curiosas da vida portuguesa, estavam, á data da revolta, vinte e oito oficiais dos que tomaram parte no 18 de Abril.

Na noite de sabado para domingo, servindo-se duma corda, e sem qualquer cumplicidade dentro do forte, evadiram-se sete desses oficiais—o capitão Baptista e os tenentes Mota, Baltazar, Silveira, Lagrange, Romão e Moura.

Ficaram, pois, na Torre vinte e um oficiais abrilistas, álem de varios sargentos e civis, presos tambem pelo mesmo motivo. Porque não acompanharam eles os seus companheiros de luta e de prisão? Por não poderem? Não era crivel.

* * *

Entrámos em São Julião da Barra.

A porta da Torre estava fechada e guardada por uma patrulha de cavalaria da G. N. R. Um soldado levou-nos junto do oficial de serviço que nos declarou:

—Se fôssem simplesmente, visitas, podiam falar já com os presos. Mas, como são jornalistas, têm de esperar pelo comandante, porque pode ser que ele tenha algumas ordens especiais...

—Tempo de guerra...

—E' verdade...

E num desabafo:

—Olhe: nestas coisas, umas vezes ganham os revolucionarios, outras vezes os governos; nós é que perdemos sempre...

Na realidade, ha jornais e politicos que aproveitam todas as ocasiões para atacar a guarnição da Torre, acusando-a, simultaneamente, de violencias, de tolerancia, de «vista grossa», etc.

Emquanto esperavamos o comandante, fômos rodeados pelos vinte e um oficiais abrilistas que não se evadiram.

São eles os capitães Eduardo Baptista, Castro, Albano Coelho, Soares da Silva, Araujo Pereira, Quaresma e Zilhão, e os tenentes Medeiros, Artur Conceição, Raposo de Oliveira, Cabral, Peixoto, Braga, Santos Vieira, Pires, Vicente, Miguel da Silveira, Melo, Paixão Moreira, Ressano Garcia e Dourado.

Eis uma sintese do que eles nos disseram:

—Ha dias que nos vinham procurando, para nos aliciarem para um novo movimento.

—Que especie de pessoas?

—De todas as posições e de todos os partidos. E, nos ultimos dias, principalmente, não nos largavam. Apareceu mesmo gente nova.

—Que diziam eles?

—Que o movimento seria a realização da obra que o 18 de Abril enunciara. Um movimento nacional, independente dos partidos...

—Que atitude tomaram os oficiais presos?

—Uns acreditaram nesses elementos. Foram os que fugiram. Outros—os que ficámos—convenceram-se de que se tratava apenas de uma «fita» do sr. Antonio Maria da Silva, realizada por intermedio de dois civis que tiveram preponderancia na organização do movimento, tendo um deles prestado importantes serviços, na sua repressão.

—Foi por isso que não fugiram?

—Apenas por isso. Nós não acreditavamos que não fôsse uma «fita». Eles foram mais optimistas. Fugiram e arriscaram a sua vida. Todos eles—os que apareceram a bater-se—procederam de boa fé, tanto os do mar como os de terra.

—E, se eles, no meio do movimento, os viessem buscar?

—Se tivessemos possibilidade de inutilizar a «fita» e torná-la em realidade, sairiamos—e iriamos novamente bater-nos pelos altos objectivos patrioticos que nos guiaram em 18 de Abril.

AVENIDA Telefone N. 4356 A's 21,30

O LÔDO

Tragedia da Mouraria que ADELINA ABRANCHES interpreta grandiosamente

O espectaculo termina á meia noite

A POLITICA DA TARDE

VAI organisar ministerio um oficial general

com a dissolução parlamentar ?

A Acção Republicana indicou varios nomes, mas indicou-os por mero expediente politico.

Nem o sr. general Sousa Dias, nem o sr. general Bernardo de Faria aceitavam nesta emergencia, o espinhoso encargo da organisação dum ministerio, fosse como fosse, partidario ou extra-partidario, de concentração ou livre. Ha mais três indicados: dr. José de Castro, dr. Alvaro de Castro, general Sá Cardoso. Só por irrisão ou por loucura é que se póde imaginar que qualquer destes nomes dá, politicamente, garantias de viabilidade. O primeiro, pelas suas afinidades de familia com a A. R., e os dois ultimos, porque sendo declarados inimigos — e não apenas adversarios — da direita democratica e do P. R. N., só com a dissolução parlamentar podiam viver, e essa não lh'a dá o sr. Presidente da Republica que se mantem fiel de a não conceder a nenhum dos grupos politicos da Camara actual.

* * *

A prova de que a situação politica se encontra cada vez mais complicada vê-se no facto de hoje não haver numero na Camara dos Deputados e do sr. Alberto Vidal ter marcado a proxima sessão parlamentar para segunda feira 27.

* * *

Duas soluções tomaram hoje maior vulto na Camara. Um ministerio presidido pelo sr. dr. Domingos Pereira, com ministros da sua livre escolha, ou um governo retintamente partidario da chefia do sr. dr. Ginestal Machado, que teria como ministro das Finanças o sr. Tomé de Barros Queiroz e que seria pouco mais ou menos constituido por esta fórma:

PRESIDENCIA E INTERIOR—Ginestal Machado.
FINANÇAS—Thomé de Barros Queiroz ou Vicente Ferreira.
JUSTIÇA—Lopes Cardoso.
GUERRA—Coronel David Rodrigues.
MARINHA—Tito de Morais.
COLONIAS—Judice Bicker.
INSTRUÇÃO—Sobral Cid.
TRABALHO—Vasco Marques.
AGRICULTURA—Souza da Camara ou Afonso de Melo.
COMERCIO—Pedro Pita.
ESTRANGEIROS—Julio Dantas.

E' este o ministerio que, com ligeirissimas alterações, constituirá o elenco do P. R. N., se este fôr chamado ao governo.

* * *

Chegam-nos informações, que damos sob reserva, de que o sr. Presidente da Republica chamará a Belem, para uma reunião conjuncta, os «leaders» de todos os partidos a quem exporá a situação que os mesmos lhe crearam em face da crise, para lhes dizer que em 24 horas têm que resolver a questão do apoio parlamentar, sob pena de ele, Chefe do Estado, entregar a organisação do futuro governo a uma entidade militar, com dissolução.

Isto registamos apenas, a titulo de informação jornalistica e sem outro intuito que não seja o de registar todas as versões.

Tauromaquia

CAÑERO NO CAMPO PEQUENO

Não obstante o que alguns jornais hoje publicaram, não pode realisar-se a corrida nocturna de quinta-feira, porque os habitantes dos bairros afastados não poderiam estar em casa á hora determinada pelo edital do comando militar, ficando, portanto, sem efeito esta corrida.